

Editorial

É com imenso prazer que apresentamos o número 12 da *Revista Brasileira de História da Educação*. Este foi um ano de muito trabalho com vistas à implementação de mudanças previstas pela Comissão Editorial passada. Nosso objetivo foi aperfeiçoar o modelo de editoração e qualificá-lo de acordo com os padrões das agências de fomento à pesquisa. Nesse sentido, conquistamos, com esta edição, uma das metas do projeto: a publicação de três números por ano. Assim, esperamos expressar, por meio dessa periodicidade, o dinamismo da produção científica da área de conhecimento. Aproveitamos a oportunidade para convidar os pesquisadores e estudiosos da nossa área a colaborarem com a revista, enviando propostas de artigos, resenhas, notas de leitura, traduções e sugestões de dossiês temáticos.

Esta edição contém seis significativos artigos sobre temas de interesse geral para o grupo de pesquisadores da área de história da educação e historiografia e duas resenhas de livros de comprovado valor acadêmico. O artigo do professor Jorge Ramos do Ó analisa a produção das ciências da educação em face dos princípios do autogoverno e das “tecnologias do eu”, efetivadas com o processo de modernização da sociedade européia. É um artigo de amplitude interdisciplinar, aproveitando com criatividade, a abordagem da mundialização dos modelos de educação escolar.

Thaís Nívia de Lima Fonseca, em artigo instigante, conclama os pesquisadores a se voltarem para o estudo da educação brasileira no período colonial. Lembra-nos que, para além da ação do Estado e da Igreja, houve variadas formas de aprendizagem e processos de forma-

ção, os quais revelam as intensas trocas culturais manifestadas nesse período da história do Brasil.

Três são os textos atentos à história das disciplinas escolares. Aborda-se no texto de Eva Maria S. Alves e Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa a história da cadeira de sociologia em Recife. A música, como componente curricular, é analisada no texto de Ailton Pereira Morila. Diogo Roiz nos dá notícia da pesquisa desenvolvida pela professora Thaís Nívia de Lima Fonseca sobre a história do ensino de história. O interesse pelo tema da história das disciplinas escolares é manifestado nesta pequena mostra; a qual, sem dúvida, enseja reflexões relevantes sobre a articulação entre os saberes escolares e as políticas educacionais.

Por fim, faremos aqui uma aproximação entre os textos de Bruno Bontempi Jr., – “Em defesa de ‘legítimos interesses’: o ensino secundário no discurso educacional de *O Estado de S. Paulo* (1946-1957)” –, Rosane Michelli de Castro, – “A produção acadêmica sobre os institutos isolados de ensino superior no estado de São Paulo (1951-1964)” –, e Christianni Cardoso Morais, – resenha do livro de Márcia Abreu, *Os caminhos dos livros*. O ponto de convergência dessas análises situa-se na investigação a respeito da complexa circulação dos saberes pedagógicos, educacionais e culturais em lugares discursivos determinados: os jornais, as escolas de ensino superior e em um objeto por excelência dessa circulação, que são os livros. Muitos fios, alguns nós, nessa grande paixão pela história da educação, paixão essa que esperamos compartilhar com vocês, leitores.

Comissão Editorial